

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS: INFÂNCIA E EDUCAÇÃO DO CORPO NA OBRA DE PORTINARI

Fábio Machado Pinto
Melissa Weber
André Costa
Organização


Ateliê
da Casa
editorial



Fábio Machado Pinto Melissa Weber André Costa
Organização

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS: INFÂNCIA E EDUCAÇÃO DO CORPO NA OBRA DE PORTINARI



Florianópolis, 2021

©2021 dos Organizadores

Conselho Editorial

Capa

Reprodução digital da obra de Candido Portinari.

Cambalhota, 1958.

Disponível em: <http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2993>.

Projeto Gráfico e Editoração

Gabriela de Moraes Damé

Editora Ateliê da Casa

www.ateliedacasa.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Experiências educativas : infância e educação do corpo na obra de Portinari [livro eletrônico] / Fábio Machado Pinto, Melissa Weber, André Justino (organizadores). -- Florianópolis, SC : Ateliê da Casa, 2021.

PDF

ISBN 978-65-990871-1-0

1. Arte 2. Corpo (Educação física) 3. Educação 4. Educação - Finalidades e objetivos 5. Infância 6. Portinari, Cândido, 1903-1962 I. Pinto, Fábio Machado. II. Weber, Melissa. III. Justino, André.

doi.org/10.55427/atelie.978-65-990871-1-0

21-91025

CDD-370.83

Índices para catálogo sistemático:

1. Infância e educação 370.83

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Professor Doutor Alexandre Fernandez Vaz
(Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil)

Professora Doutora Angela Raffin Pohlmann
(Universidade Federal de Pelotas - Brasil)

Professora Doutora Cecilia Seré Quintero
(Universidad de La Republica - Uruguay)

Professor Doutor Eduardo Lautaro Galak
(Universidad Nacional de La Plata - Argentina)

Professor Doutor Fábio Machado Pinto
(Universidade Federal de Pelotas - Brasil)

Professora Doutora Jana Katharina Funk
(Universitat Bamberg - Alemanha)

Professor Doutor Jean-Yves Rochex
(Université Paris 8 - França)

Professor Doutor José Maria Carvalho Ferreira
(Universidade de Lisboa - Portugal)

Professora Doutora Maria Helena Menna Barreto Abrahão
(Universidade Federal de Pelotas - Brasil)

Professor Doutor Paulo Renato Viegas Damé
(Universidade Federal de Pelotas - Brasil)

Professor Doutor Ridha Ennafaa
(Université Paris 8 - França)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - PIBID/MEC SeSu, 2018/2020.

SUMÁRIO

PREFÁCIO 8

João Candido Portinari, Suely Avellar

APRESENTAÇÃO..... 17

Fábio Machado Pinto, Melissa Weber, André Costa

Parte 1

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS, A INFÂNCIA E A OBRA DE PORTINARI 29

Fábio Machado Pinto, Michele Bete Petry

PORTINARI: DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS 73

Telma Anita Piacentini

MACHADO DE ASSIS, CANDIDO PORTINARI, WALTER BENJAMIN:

um pouco de loucura, outro tanto de infância em o alienista 138

Alexandre Fernandez Vaz

DA ARTE AUTORAL DE PORTINARI À ARTE PROCESSUAL: por uma estética

relacional na auto-eco-formação dos sentidos 159

Gabriela de Moraes Damé, Angélica de Sousa Marques, Paulo Renato V. Damé

Parte 2

MOVIMENTO EM TELA: Beatriz no balanço de Portinari..... 180

Débora Vanusa Brandalise

A OBRA DE PORTINARI MOVIMENTANDO A EDUCAÇÃO ESTÉTICA
NAS AULAS DE ARTES VISUAIS..... 222

Ana Maria Alves de Souza

CAPOEIRA E PORTINARI: a experiência estética e o ensino das
práticas corporais nos anos iniciais do ensino fundamental..... 249

Anderson José Libânio, Fábio Machado Pinto

Parte 3

BRINCANDO E APRENDENDO COM PORTINARI: um projeto interdisciplinar
do PIBID Educação Física no Ensino Fundamental 308

Mariana Mendonça Lisbôa, Roberta Rezende Torres, Olga Maria da Silva Bezerra Cavalcanti

A PONTE BRODOWSKI-CAMPECHE: uma ressignificação das
brincadeiras por meio das obras de Candido Portinari..... 330

Lauryn Nunes de Quadros, Mariana Mendonça Lisbôa, Fábio Machado Pinto

APRENDENDO COM PORTINARI: o brincar como linguagem na
Educação Física Escolar 387

Matheus Odilon de Jesus, André Ribeiro Wolkmer

Parte 4

DE BRODOWSKI AO CAMPECHE: crianças e suas brincadeiras dois tempos, dois lugares.....	412
<i>Cláudia Cristina Carvalho, Melissa Weber, Edimara Castilho Cancian</i>	
TRILHANDO HISTÓRIAS DO CAMPECHE A BRODOWSKI POR MEIO DAS BRINCADEIRAS.....	434
<i>Fabiano Weber da Silva, Geisa Pires</i>	
CORPO, BRINCADEIRA, ARTE E EXPERIÊNCIA NA INFÂNCIA	469
<i>Carmen Lúcia Nunes Vieira, Simone Cristiane Silveira Cintra</i>	
POSFÁCIO: O BRASIL DE PORTINARI E A EDUCAÇÃO.....	502
<i>Ridha Ennafaa</i>	
POSFÁCIO: ESPERANÇAR	521
<i>Justina Sponchiado</i>	
SOBRE OS AUTORES:.....	527



Candido Portinari.
Menino, 1950.
Desenho, guache.
20x20cm

APRENDENDO COM PORTINARI: o brincar como linguagem na educação física escolar

Matheus Odilon de Jesus
André Ribeiro Wolkmer

RESUMO: Este texto aborda uma experiência de ensino englobada pelo Projeto Experiências Educativas: Infância e Educação do Corpo na Obra de Portinari, ocorrida em âmbito de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar, tendo jogos e brincadeiras como tema a ser enriquecido, numa turma do primeiro ano inicial de uma escola da rede pública de ensino de Florianópolis no período de setembro a dezembro de 2019. Foram abordadas brincadeiras presentes em algumas das obras de Candido Portinari, a partir das quais buscamos estimular a compreensão e reflexão das crianças sobre as suas práticas experienciadas nos espaços escolares, principalmente em relação às brincadeiras. Esta visita às obras do artista permitiu um processo rico de experiências de construção e vivência das brincadeiras, resultando numa participação ativa das crianças nos momentos de organização das atividades em aula, sendo protagonistas na reflexão sobre as atividades, buscando aprofundar-se nas possibilidades das brincadeiras.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos e Brincadeiras. Linguagens. Educação Física. Portinari.

LEARNING WITH PORTINARI: PLAYING AS A LANGUAGE IN PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL

ABSTRACT: *This text addresses a teaching experience encompassed by the Educational Experiences Project: Childhood and Education of the Body in Portinari's work, which took place under a Supervised Internship in Physical Education at School, with games and play as a theme to be enriched, in a class of the first initial year of a public school in Florianópolis from September to December 2019. Games present in some of Candido Portinari's works were addressed, from which we seek to encourage children to understand and reflect on their practices experienced in school spaces, mainly in relation to games. This visit to the artist's works allowed for a rich process of construction experiences and experience of games, resulting in an active participation of children in the organization of activities in class, being protagonists in the process of reflecting on the activities, while seeking to deepen the possibilities of the games.*

KEYWORDS: *Games and play. Languages. Physical Education. Portinari.*

APPRENDRE AVEC PORTINARI: JOUER COMME LANGAGE DANS L'ÉDUCATION PHYSIQUE SCOLAIRE

RÉSUMÉ : *Ce texte aborde une expérience pédagogique englobée par le Projet d'expériences éducatives : Enfance et éducation du corps dans le travail de Portinari, qui s'est déroulé dans le cadre d'un stage supervisé en éducation physique scolaire, avec des jeux comme thème à enrichir, dans une classe de la première année initiale d'une école publique à Florianópolis de septembre à décembre 2019. Des jeux présents dans certaines œuvres de Candido Portinari ont été abordés, à partir desquels nous cherchons à encourager la compréhension et la réflexion des enfants sur leurs pratiques vécues dans les espaces scolaires, principalement en relation aux jeux. Cette découverte des œuvres de l'artiste a permis un riche processus d'expériences de construction et d'expérience de jeux, résultant en une participation active des enfants à l'organisation d'activités en classe, en tant que protagonistes de la réflexion sur les activités, cherchant à approfondir les possibilités de jeux.*

MOTS-CLÉS : *Jeux et récréation. Langage. Éducation physique. Portinari.*

TRADUÇÃO INGLÊS E FRANCÊS: Luiza Salgado Mazzola, Bacharela em Letras - Francês, licenciada em Letras - Português e Letras - Inglês, Mestra em Literatura (PPGLit - UFSC) e doutoranda em Literatura (PPGLit - UFSC).

REVISÃO TEXTUAL: Justina Sponchiado, Doutora em Educação.

1 INTRODUÇÃO

Candido Portinari realizou pinturas que retratam as diversas facetas da cultura brasileira, mas para a nossa experiência voltamos a atenção, em especial, àquelas que envolviam jogos e brincadeiras, um tema frequente nas aulas de Educação Física. Durante as aulas buscamos incentivar as crianças à realizar uma conexão entre suas experiências no brincar e as brincadeiras eternizadas nas pinturas procuramos também propiciar um ambiente que permitisse uma relação e o exercício das diferentes linguagens presentes no contexto escolar, principalmente em contato com as disciplinas de Artes e Educação Física, cada qual com sua especificidade.

Este era um tema latente na conjuntura escolar, sendo construído através do subprojeto em curso “Brincando e aprendendo com Portinari: um projeto interdisciplinar no ensino fundamental”, o qual se estabelecia na Escola Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, em Florianópolis e que impulsionou os autores do presente texto em direção a riqueza de possibilidades do tema a ser abordado nas aulas de Educação Física, considerando a riqueza das obras de Portinari.

Com a reflexão e planejamentos iniciais, nos colocamos em curso numa tentativa de aproximar dois momentos em que a brincadeira se situava (o momento das pinturas e o momento das crianças), assim como também provocar

a reflexão e questionamento por parte destas crianças em relação a esse tema tão rico que é o brincar. Nesse sentido as obras de Candido Portinari foram um pilar importante para este processo de aprendizagem, e para estimular a compreensão e reflexão por parte das crianças. Procuramos centralizar as atividades com momentos de reflexão e discussão participativa para a construção, reelaboração e avaliação das mesmas.

2 O AMBIENTE ESCOLAR

A escola atendia setecentos e sessenta e três crianças distribuídas em turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, nos períodos matutino e vespertino. A turma com a qual ocorreu a experiência de estágio foi uma turma de primeiro ano (Turma 11) do Ensino Fundamental, do turno matutino. O grupo tinha um total de doze meninas e treze meninos, com idade entre seis e sete anos. Os horários das aulas de Educação Física ocorriam nas quartas-feiras das 10h30min às 11h15min (45 minutos) e nas quintas-feiras das 10h30min às 12h00min (90 minutos), nos dois dias ocorrendo logo após o intervalo de aulas (recreio). Estas e outras informações foram importantes para que se pudesse compreender a atmosfera na qual a experiência estaria inserida. As mesmas foram coletadas durante o período de observação inicial, realizado pelo estagiário, que permitiu visualizar como a turma se inseria dentro deste tão complexo universo escolar. Após este momento, a experiência de ensino se deu em onze encontros (16

aulas) caracterizados pelo contato com as imagens e aspectos das pinturas de Candido Portinari, seguidos do experimento das brincadeiras representadas nas mesmas, mediando a realização de atividades e ressignificações necessárias ao seu contexto.

3 DA TELA PARA O CORPO

Ao realizar os estudos necessários para que nos colocássemos por dentro do projeto no qual o presente texto está inserido, nos deparamos com o desafio de propor um olhar atento para os aspectos particulares da cultura corporal de movimento a partir das obras de Portinari. Esta interação entre elementos particulares da disciplina de Educação Física e Artes reforçou nossa atenção para os aspectos interdisciplinares deste processo, procurando construir uma ponte entre as imagens das pinturas e os corpos das crianças, ambos extremamente ricos de detalhe e significado.

Esta ponte se fez através daquilo que une os elementos comuns a estas duas disciplinas, a área das linguagens, as quais se constituem de signos a serviço de uma interação social (FLORIANÓPOLIS, 2016). A brincadeira se mostrou uma das principais formas de interação social praticada por essas crianças de um 1º ano do ensino fundamental, recém chegadas de uma Educação Infantil que tem o brincar como pilar importante nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

O resgate das brincadeiras presentes nas obras de Candido Portinari buscou ampliar o repertório cultural das crianças envolvidas, por meio de experiências com a linguagem do brincar e do seu “se-movimentar”, onde a criança entra em contato com o mundo (SURDI *et al.*, 2016). Com isso, buscamos o entendimento das possibilidades e a posição do tema dentro da Educação Física, e visualizamos em Jogos e Brincadeiras o principal tema a ser potencializado a partir do contato com as pinturas. A proposta teve a intencionalidade de abordar as diversas dimensões deste tema bastante conhecido pelas crianças, com intuito de trazer a compreensão sobre suas características e presença dentro e fora das aulas de Educação Física, e consideramos que (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 25):

A escola precisa reconhecer os conceitos do cotidiano que compõem as vivências dos/das estudantes, como parte a ser considerada no processo de formação humana integral, criando condições para que tais estudantes ampliem seu repertório cultural.

Propusemos então, praticar juntamente com as crianças o exercício de ressignificação das brincadeiras presentes em algumas obras de Candido Portinari (*Roda Infantil*, 1932; *Futebol*, 1935; *Pulando Carneça*, 1959), trazendo as mesmas para o chão da escola através das brincadeiras organizadas pelas crianças.

4 VIVENCIANDO AS BRINCADEIRAS

A obra *Pulando Carniça*, de 1959, foi a primeira a ser abordada na aula. Esta pintura contém diversos elementos, os quais foram percebidos pelas crianças em momentos seguintes desta experiência. A partir de uma introdução ao tema, tratamos da ideia de “brincadeiras da cultura popular” e o que isso remetia às crianças, perguntando ao grupo se eles sabiam o que significava este termo, e então diversas respostas repercutiram simultaneamente, sendo uma delas – “são brincadeiras antigas!” (Douglas, 16/10/2019)¹, que completei dizendo – “sim, e além de brincadeiras antigas, também são brincadeiras que existem em diversos lugares e contextos pelo Brasil”.

Continuando a conversa, questionei o grupo sobre algo que havia de diferente no espaço do refeitório da escola, mais especificamente se eles teriam observado um grande mural posicionado em uma das paredes contendo diversas pinturas e se eles conheciam o artista responsável pelas obras. O grupo respondeu positivamente, porém não sabiam de quem eram as pinturas. Então expliquei brevemente que o mural havia sido construído pelos estagiários de Educação Física e que o mesmo era sobre um artista chamado Candido Portinari. Este momento foi importante para que o grupo (incluindo

¹ No presente texto foram utilizados pseudônimos para manter o sigilo das crianças que fizeram parte desta experiência.

professor e estagiário) pudesse se situar do tema principal a ser destacado na aula, procurando reconhecer e observar os conhecimentos prévios das crianças para potencializá-los.

Foi feita, então, a primeira referência a uma das obras desse artista, *Pulando Carniça*, de 1959:

– “Hoje de manhã eu passei na frente daquele mural e fiquei olhando um pouco, e vi que tem uma imagem com duas pessoas, uma agachada e a outra abrindo os braços e as pernas lá no alto...”, nesse momento uma estudante levantou a mão e disse – “eu sei qual é! O pula-sapo”. Eu complementei a fala dela, perguntando se alguém conhecia por outro nome, e os estudantes disseram que não, então eu falei – “eu conheço como ‘pula-cela’”, e comentei – “o meu colega Vitor que está sentado lá no banco conhece como ‘pula-carniça’”. (Relatório de aula, 16/10/2019).

Aqui foi possível abordar um dos aspectos das brincadeiras: sua pluralidade representada pelos diversos nomes que uma mesma pode possuir, dependendo do contexto em que se encontra. Sobre isso Kishimoto (2014) aponta que as brincadeiras incluem a produção cultural dos povos, de certos tempos históricos, uma cultura caracterizada pela oralidade e que se encontra sempre em transformação incorporando criações ao longo das gerações. O próprio Portinari possui mais de uma pintura sobre esta brincadeira, inclusive com diferentes nomeações (*Meninos pulando Carniça*, 1939 e 1957; *Moleques pulando cela*, 1958; *Pulando Carniça*, 1959), evidenciando as transformações sutis que as brincadeiras incorporam ao longo do tempo.

Iniciou-se então uma conversa sobre esta característica das brincadeiras e com isso, uma criança sugeriu que fizéssemos uma votação para escolher o nome, e então eu pedi para que ela conduzisse a votação colocando os três nomes citados como opção (pula-sapo, pula-cela e pula-carniça). O grupo decidiu que “pula-sapo” seria o nome que representaria a sua brincadeira. A partir disto questioneei a turma sobre como poderíamos utilizar este movimento em uma brincadeira de pega-pega, e então nesta aula realizamos o "pega-pega congela"² onde o movimento de "pula-sapo" era experimentado no momento de salvar as pessoas congeladas.

A procura por essa participação ativa das crianças na construção das aulas potencializou o aprendizado a medida em que as crianças buscaram um sentido para aquilo que estava sendo estudado, associando os diversos elementos aos seus conhecimentos prévios. Charlot (2013) aponta que ao encontrar um sentido, o aprendiz se coloca em uma atividade intelectual, requisito para que haja o processo de aprender. O mesmo exercício de reconhecimento e resgate de seus conhecimentos prévios foi realizado em outro momento em que pudemos nos posicionar em frente ao mural interativo construído pelos estagiários de Educação Física. Lá, procuramos identificar e reconhecer os diversos elementos presentes no mural.

² Pega-congela é uma variação do pega-pega, na qual quem é pego deve permanecer parado (congelado) e precisa ser salvo por algum colega que também esteja fugindo do pegador.



Figura 1 - Mural do subprojeto Brincando e aprendendo com Portinari – EBM Brigadeiro Eduardo Gomes.
Fonte: acervodos autores, setembro, 2019.

Procuramos questionar as crianças em relação as imagens perguntando se eles conseguiam identificar a imagem que foi citada na aula anterior, ao que algumas responderam positivamente. Em seguida perguntamos quais outras brincadeiras elas visualizavam nas pinturas expostas no mural, então se iniciaram falas simultâneas de diversas crianças nomeando as brincadeiras das imagens. E para que os nomes ditos ficassem registrados, incentivamos a escreverem os nomes das brincadeiras nas folhas brancas presentes no mural, que estavam ali justamente para este propósito.

Esta foi uma maneira de demonstrar que aquele espaço do mural também pertence a elas, para que interagissem com ele e reconhecessem como seu. Algumas vezes as crianças não reconhecem a escola como sendo um espaço seu por direito, muito por conta de todas as regras e falta de autonomia que as mesmas enfrentam nestes espaços (GADOTTI, 2009). Por conta disto, é importante que a criança possa participar de certas decisões e organizações para que ela, mais uma vez, encontre um sentido no processo de aprendizagem.

Este momento de interação com o mural propiciou um contato significativo com o artista e suas pinturas, assim como também proporcionou as associações feitas pelas crianças entre as imagens e suas experiências pessoais. A imagem é uma forma de representação muito significativa, capaz de auxiliar e potencializar a imaginação do indivíduo, principalmente quando o mesmo está à procura de referências para realizar algum movimento. Neste caso, as

crianças identificaram em seu repertório de conhecimento, brincadeiras que se pareciam com as das imagens, fazendo o caminho inverso para dar nome às imagens que estavam a sua frente.

No encontro seguinte procuramos um retorno a experiência corporal, desta vez com o objetivo de experimentar as diversas possibilidades de saltos que poderíamos realizar. Compreendendo também a existência de mais de uma obra de Portinari relacionada a este movimento, chamado pelas crianças de “pula-sapo”, buscamos mais uma vez incentivar que as possibilidades fossem “abordadas” em conjunto, partindo de nós professores como também das crianças e seus repertórios pessoais. Pois este movimento, assim como em cada pintura, possui um contexto único proporcionado pelas crianças que são representadas nas imagens.

Então com pedaços de cordas distribuídos pelo espaço da quadra do ginásio, nos colocamos a experimentar os possíveis saltos que poderíamos realizar. Incentivamos que as crianças demonstrassem os saltos que conseguiam realizar, e nos colocávamos todos a experimentá-los. Ao final desta aula, com a intenção de introduzir o tema da aula seguinte, utilizando a obra de Candido Portinari: *Roda Infantil* (1932), iniciamos uma fala sobre o tema:

Perguntei se havia algum outro tipo de “pega-pega” em roda. Eles falaram da brincadeira de “gato e rato”. Incentivei que explicassem a brincadeira, porém nenhum deles quis fazê-lo, então disse: – “nessa brincadeira tem um gato e um rato, que fica dentro de uma roda onde vão estar os outros ratos, e um gato que iniciará fora da roda e poderá tentar entrar para pegar o rato”. (Relatório de aula, 23/10/2019)



Figura 2 - Candido Portinari.
Roda Infantil, 1932. 39 cm
x 47 cm. Fonte: <http://www.portinari.org.br/#acervo/obra/3518/detalhes>
Acesso em: 11 jun. 2021.

No encontro seguinte realizamos esta brincadeira do gato e rato no espaço do parquinho. Ao vivenciar esta atividade em roda, as crianças demonstraram suas (in)satisfações, as quais procuramos resolver por meio de conversas em grupo. Uma das questões apontadas por elas foi a pouca oportunidade de serem o rato que fugia ou o gato que pegava, por estarem de mãos dadas para formar a roda em questão. As diversas vivências realizadas tiveram o "pega-pega" como brincadeira central, pois a mesma propiciou a possibilidade de modificações partindo de algo que eles já conheciam para introduzir elementos das pinturas de Portinari, como o "pula- carniça" e brincadeira em roda.

Estes elementos presentes nas obras de Portinari atravessam gerações dentro do universo das brincadeiras populares brasileiras pelas interações e vivências entre crianças das mais diversas comunidades e grupos. Por isso movimentos representados em pinturas da década de 1950 podem ser reconhecidos por crianças nascidas na década de 2010, as brincadeiras são transmitidas de forma sutil e duradoura. "O brincar, enquanto linguagem de um povo, incorpora as diferenças e diversidades de significações e das pessoas provenientes da cultura que reflete nas ações, hábitos e práticas cotidianas" (KISHIMOTO, 2014, p. 82), o que leva a marcante característica das brincadeiras (a variação de nomes) que se faz presente na interação entre as crianças desta turma e as pinturas de Portinari abordadas ao longo da experiência.

5 DO “NEIM” PARA A “EBM”

O “Projeto Experiências Educativas”, envolveu duas unidades educativas em particular que possuíam uma aproximação física muito significativa na comunidade do Campeche, pois as mesmas dividem muros. Esta proximidade tem como consequência a frequente transição de crianças em seu último ano no Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Campeche para o Ensino Fundamental da EBM Brigadeiro Eduardo Gomes no ano seguinte. A transição se caracteriza como um caminho de um lugar ao outro durante o qual passamos por experiências e momentos que nos levam a descobertas, nos geram dúvidas e também estranhamento em relação aquilo que percebemos não ser habitual em nossos caminhos anteriores (LANO, 2015).

Esta questão foi evidenciada nos momentos iniciais da presente experiência, quando tivemos um encontro que contou com a presença de membros de todas as unidades educativas inseridas no projeto, o qual oportunizou com que as crianças tivessem contato com os seus colegas do grupo G6b do NEIM Campeche, muitos dos quais já eram conhecidos e amigos. Neste encontro nós assistimos a apresentações das demais unidades educacionais, assim como vídeos feitos pelas crianças, os quais continham informações que permitiam que conhecêssemos melhor cada unidade.

Nesta oportunidade percebe-se que, por terem frequentado o NEIM no ano anterior, muitas crianças ainda possuíam um forte vínculo com a instituição vizinha, de Educação Infantil. Despertando nossa atenção para este tema da transição, apontando as diferenças organizacionais das instituições pelas quais eles passaram. A partir deste encontro foi planejado um outro momento, juntamente com as acadêmicas estagiárias Evelyn e Tainara que atuavam com o grupo G6b do NEIM, para que as crianças tivessem uma experiência de brincar juntos novamente.

Então em nossa 9ª aula com a turma de 1º ano, convidamos o grupo G6b do NEIM Campeche para brincar. Este encontro teve como foco propiciar a interação e fortalecer ainda mais os laços entre os sujeitos que frequentam essas duas instituições. O início do encontro se deu com todos sentados em roda, e uma breve introdução por parte do estagiário:

Direcionei a minha fala para o grupo G6 – “a turma 11 vem brincando de vários ‘pega-pegas’ nas últimas semanas... a gente brincou de vários tipos de pega-pega... pega-corrente; pega-pega bruxa; pula-carniça; peixe na rede; pega-congela... vários tipos de ‘pega-pega’”, neste momento eu repetia os nomes que os estudantes da turma onze estava dizendo. Depois continuei explicando o que faríamos naquele momento – “e hoje o que a gente vai tentar fazer?! A gente vai tentar organizar um pega-pega onde todo mundo consiga brincar... então quem tiver uma ideia de um pega-pega parecido com esses a gente vai deixar que levante a mão e fale ‘pra’ gente”. Então um menino do grupo G6b levantou a mão e eu perguntei – “qual o seu nome?... Jorge?!...pode falar Jorge” e ele falou – “outro dia eu vou pro primeiro ano e também eu vou estudar aqui”. (Relatório de aula, 13/11/2019).

Este momento se seguiu de diversas crianças querendo dizer as brincadeiras que conheciam. E a mediação foi feita ouvindo as sugestões de algumas crianças e perguntando para as demais se era possível realizar alguma das brincadeiras citadas. No fim desta conversa as crianças decidiram realizar a brincadeira de “peixe na rede”, e então pedimos para que uma delas explicassem como era esta brincadeira:

O Oliver falou – “É que fica todo mundo na parede e tem o pegador, e quando o pegador pega ele, ajuda ele virando pegador”, respondi – “ó bem legal, aí o peixe vira pegador e todo mundo corre ‘né’?”. Depois perguntei ao grupo – “quem gostou da ideia do peixe na rede?” e a maioria respondeu – “eeeu!”, e continuei – “o que vocês acham de a gente fazer esse pega-pega hoje?” e o grupo se manifestou a favor da proposta. (Relatório de aula, 13/11/2019).

Com isso partimos para a brincadeira, que se seguiu com bastante euforia e empolgação por parte das crianças. A procura por essa interação entre as crianças das diferentes unidades educativas foi impulsionada pelas respostas dadas pelas crianças a partir dos encontros realizados ao longo da experiência, se iniciando no encontro de apresentação das unidades, quando as crianças, tanto do NEIM quanto da EBM puderam (re)conhecer os ambientes que frequentavam e que frequentariam num futuro próximo. Essa identificação e (re)conhecimento dos espaços permite com que a criança crie e reforce os vínculos de pertencimento, construindo experiências mais significativas para o seu processo de aprendizagem.

6 RODAS DE CONVERSA

Estes momentos de conversa inicial com exposição de ideias e opiniões por parte das crianças foi muito importante para que pudéssemos vivenciar momentos ricos de aprendizado, nos propiciando reflexões e (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 26):

o desenvolvimento da criticidade sobre o que é apresentado ou desenvolvido na escola, de modo a valorizar a reflexão crítica sobre qualquer informação com que o/a estudante venha a se deparar em diferentes espaços socioculturais.

Considerando que o componente curricular em questão aborda o âmbito das linguagens corporais, procuramos nos trabalhos de Elenor Kunz, por uma pedagogia que pressupusesse que a educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações comunicativas” (KUNZ, 1994, p. 31). Desta maneira as crianças tiveram espaço para que fossem sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

As conversas iniciais propiciavam momentos de recordação e introdução do conteúdo, como no caso da obra *Pulando Carniça* (Candido Portinari, 1959), que foi combustível de algumas aulas, estimulando a reformulação das brincadeiras. Nestes momentos de introdução fazíamos questionamentos sobre as aulas anteriores, tentando verificar de onde deveria partir a abordagem do tema para que pudesse haver uma continuidade entre as aulas e as crianças pudessem participar efetivamente da construção das mesmas, pois procurávamos considerar seus conhecimentos e opiniões para o desenrolar das atividades.



Figura 3 - Candido Portinari.
Meninos pulando carniça, 1959.
54 cm x 65 cm. Disponível
em: <http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/1776/detalhes>
Acesso em: 11 jun. 2021.

Nestes momentos era incentivado que a explicação fosse construída em conjunto, introduzindo o assunto ou brincadeira e perguntando se alguma criança gostaria de compartilhar algum conhecimento sobre o mesmo, abrindo espaço para que tivessem o seu momento de fala. Procurávamos mediar essas explicações fazendo com que as crianças falassem para os seus colegas de turma, complementando falas e tirando dúvidas quando elas mesmas não conseguiam sanar. Também procurávamos fazer perguntas a fim de que elas respondessem, contribuindo para a explicação do assunto.

Nestes processos de diálogo e construção das atividades, percebe-se que as crianças tiveram experiências muito ricas no período que frequentaram a Educação Infantil, pois as mesmas puderam contribuir em diversos momentos para o desenrolar da aula. Suas recentes experiências com/na Educação Infantil, também exigiram reflexões para adaptar a complexidade dos questionamentos e falas do estagiário nessas situações.

Este exercício se dava também durante momentos de pausas em aulas específicas, onde a modificação da brincadeira era uma motivação. Havia alterações que eram sugeridas, mas que também surgiam de opiniões e questionamentos das crianças. Procurávamos mediar esses momentos trazendo perguntas que estimulassem a busca por soluções de problemas apresentados, e trazendo casos hipotéticos que ajudassem a refletir sobre situações que não necessariamente ocorriam durante a brincadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação com os materiais relacionados ao artista Candido Portinari potencializou muitas das discussões feitas sobre as brincadeiras e jogos da cultura popular. Ao ter a experiência das crianças como elemento importante para este processo, o grupo conseguiu ter uma participação significativa nas discussões e construções das atividades e brincadeiras propostas nas aulas. O exercício de problematização feito pelo estagiário contribuiu para que, nestas conversas durante as atividades de aula fosse possível abordar elementos como a interpretação e reorganização de nome e regras relacionadas às brincadeiras representadas nas obras do artista em questão.

Ter elementos como o mural interativo a disposição para que se tivesse o contato com essa outra forma de linguagem que é a arte, foi de grande significação para a elaboração dos sentidos dados pelas crianças às brincadeiras experienciadas durante o processo. Uma vez que as mesmas realizam essas elaborações a partir do conjunto entre as obras artísticas e suas experiências anteriores, assim como aquelas adquiridas durante as aulas. Com o intuito também de resgatar suas experiências prévias, o encontro com as crianças do NEIM Campeche potencializou ainda mais esse processo de aprendizagem, permitindo com que houvesse uma rica troca entre as crianças.

Infelizmente esse momento se fez de forma pontual por limitações temporais e organizacionais entre o estagiário e as estagiárias que atuavam nesta outra instituição. Consideramos que estes encontros, principalmente entre crianças de duas instituições tão próximas física e educacionalmente, são importantes para a transição que é feita pelas crianças entre os dois espaços. Por isso, o brincar como linguagem é uma das maneiras de se suavizar os impactos que são sentidos nesta transição, permitindo que as crianças protagonizem momentos como os que foram citados no presente texto, nos quais as mesmas, sendo de diferentes instituições podem se comunicar de forma efetiva por meio do brincar.

O brincar e a arte como linguagens foram motores da presente experiência, buscando ter as crianças como protagonistas do processo de aprendizagem. A experiência de ensino foi extremamente enriquecedora para a formação docente, tanto do estagiário quanto do professor da turma, trabalhando com elementos da Arte e buscando criar e manter comunicações efetivas entre esta e a Educação Física. Constatou-se que por meio destas comunicações foi e é possível colocar as crianças como sujeitos centrais, estimulando as diferentes linguagens com as quais elas têm contato.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.
- FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal Secretaria de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2016.
- GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros. São Paulo: 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espacios en Blanco. Revista de Educación**, n. 24, p. 81-105, 2014.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- LANO, Marciel Barcelos. Práticas cotidianas da educação física na transição da educação infantil ao ensino fundamental. 2015. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) - Programa de pós-graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- SURDI, Aguinaldo Cesar. PEREIRA DE MELO, Jose. KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, v. 22, n. 2, abril-jun., 2016, p. 459-470.



SOBRE OS AUTORES

PROF. DOUTOR ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ

Doutorado em Ciências Humanas e Sociais pela Leibniz Universität Hannover, Alemanha; Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, lotado no Departamento de Estudos Especializados em Educação, e onde atua no Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e lidera o Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (1C). Email: alexfvaz@uol.com.br, <https://orcid.org/0000-0003-4194-3876>

PROFA. MESTRE ANA MARIA ALVES DE SOUZA

Licenciatura em Artes Plásticas (1999, CEART/UFDESC), com mestrados em Antropologia Social (2003, UFSC) e também em Literatura (2011, UFSC). Interessa-se por psicanálise e pelas diferentes construções de grafias da vida (narrativas (auto)biográficas, fotobiografias, vídeos, etc), especialmente de artistas e esportistas. É professora efetiva de Artes Visuais da Rede Municipal de Florianópolis com 10 anos de atuação. Email: ana.ilinix@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7875-6292>

PROF. MESTRANDO ANDERSON LIBÂNEO

Mestrado em Educação em andamento no Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina; Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, estudante voluntário do programa PIBID /UFSC (2018/2020) . Email: anderson.ratocapoeira@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7410-8140>

PROF. MESTRE ANDRÉ JUSTINO DOS SANTOS COSTA

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Educação Física pela UFSC. Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), atuando como assessor pedagógico na Diretoria de Educação Fundamental (DEF) da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Florianópolis no período de 2018-2020. Atualmente é professor da Educação de Jovens e Adultos. Interessa-se por formação de professores, práticas pedagógicas e currículo da Educação Física. Email: andre.justino@prof.pmf.sc.gov.br, <http://lattes.cnpq.br/3418739025824051>

PROF. ANDRÉ RIBEIRO WOLKMER

Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (FEFID) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Durante a graduação participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de agosto de 2014 até dezembro de 2016. Especialista em tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor da Rede Municipal de Florianópolis desde 2018, atuando no ensino fundamental e na educação infantil. Durante esse período foi professor supervisor do PIBID pela UFSC Educação Física. Email: andreribeiro@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9049264766014882>

MESTRANDA ANGÉLICA DE SOUSA MARQUES

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano na Universidade Federal de Pelotas (2020-). Educadora Ambiental. Especialista em Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (2015). Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pelotas (1991). Experiência na área de Artes, com ênfase em Cerâmica, atuando principalmente nos seguintes temas: cerâmica artística, arte relacional complexa e arte colaborativa. Foi professora na URCAMP (1994-2004) Bagé-RS. Email: angelica.smarques@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-2191-2140>

PROFA. DOUTORA CARMEN LÚCIA NUNES VIEIRA

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Mestre e Doutora em Educação pela UFSC, com doutoramento Sanduíche na Universidad de Valladolid/Espanha (PDSE-CAPES). Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), atuando como assessora pedagógica no Núcleo de Formação, Pesquisa e Assessoramento da Educação Infantil (NUFPAEI) da Diretoria de Educação Infantil (DEI) da Secretaria Municipal de Florianópolis (SME). Os interesses de trabalho e pesquisa versam sobre os seguintes temas: Experiências Corporais e Processos de Formação; Educação Infantil, Formação de Professores/as; Memórias e Formação de Professores/as; Educação Física, corpo e infância; Educação Física Escolar; Práticas pedagógicas de Educação Física. Email: carmen.nunes@sme.pmf.sc.gov.br, <http://lattes.cnpq.br/2586682957859413>

PROFA. CLAUDIA CRISTINA DE CARVALHO

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/2004), com especialização em Gestão e Metodologia do Ensino Interdisciplinar (Faculdade Dom Bosco, 2008). Supervisora Escolar na Prefeitura Municipal de Florianópolis/Santa Catarina desde 2005. Atua na área da Educação, com ênfase em Educação Infantil, acompanhamento de processos pedagógicos junto a professoras e formação continuada. Email: claudia.carvalho@prof.pmf.sc.gov.br, <https://orcid.org/0000-0001-7363-9364>

PROFA. DOUTORANDA DEBORA VANUSA BRANDALISE

Graduação em Educação Física, Licenciatura (1996); Especialização em Cotidiano escolar (2001); Mestrado em Educação (2017) e doutoranda em Educação também pela Universidade Federal de Santa Catarina (2020). Atuou como professora Supervisora de Estágio Supervisionado I e II de 2013 a 2021 e Supervisora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) durante o período de 2013 a 2020.1 na Escola Beatriz de Souza Brito. Participa como pesquisadora do Grupo Estudos Biográficos Sartreano (GEBioS) desde 2015. Tem experiência na área da Educação Física atuando com os temas: violência escolar, gênero e cotidiano escolar voltada às práticas corporais. Atualmente é professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC. Email: debamach@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/0765830701096275>

PROFA. EDIMARA CANCIAN

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2017). Atualmente é auxiliar de sala da Prefeitura Municipal de Florianópolis/Santa Catarina, atuando na Direção da Unidade Educativa. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil. Email: edimara.cancian@prof.pmf.sc.gov.br, <https://orcid.org/0000-0001-9180-7528>

PROF. MESTRE FABIANO WEBER DA SILVA

Educador, Brincante e Músico. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Mestrado em Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor efetivo de educação física na Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Email: fabiano.weber@prof.pmf.sc.gov.br, <http://lattes.cnpq.br/8769811052303610>

PROF. DOUTOR FÁBIO MACHADO PINTO

Doutor em Ciências da Educação pela Université Paris 8 – Saint-Denis. Professor do departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área de educação com ênfase na pesquisa (auto)biográfica, existencialismo, sociologia da educação. Email: fabiobage@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-9480-4493>

DOCTORANDA GABRIELA DE MORAES DAMÉ

É doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação, na linha de pesquisa Sociologia e História da Educação na Universidade Federal de Santa Catarina (2019-), mestre em Design e Expressão Gráfica pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), Bacharel em Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas (2008). É mãe do Noé, da Yta e da Tiê, nascidos entre 2013 e 2016. Email: gabrielamdame@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-9326-638X>

PROFA. GEISA PIRES

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina e especialista em Educação Infantil pela UNIVEL (Centro Universitário de Cascavel). Professora da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC, desde 2003. Email: geisa.pires@prof.pmf.sc.gov.br, <http://lattes.cnpq.br/6606284341283319>

PROFA. DOUTORA JUSTINA SPOCHIADO

Doutora em Educação pela UFSC (2012), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP -1997) e especialista em Orientação Educacional pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC - 1989). Foi professora nos diferentes níveis de ensino, em especial nos cursos de Pedagogia UDESC e UFSC; orientadora educacional (Escola Técnica Federal de Santa Catarina) e técnica em assuntos educacionais (UFSC). Temáticas de pesquisa: relação com o saber e a escola entre famílias e crianças de meios populares; mulheres/gênero, raça e classe; sociologia da educação e estudos (auto)biográficos. Participa do GEBioS (Grupo de Estudos e Pesquisas Biográfico Sartreano - UFSC). Ensaia escrituras, composições e faz Biodanza. Email: ju.sponchiado@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2885164765982494>

ACADÊMICA LAURYN NUNES DE QUADROS

Graduanda no curso de Educação Física - Hab. Licenciatura na Universidade Federal de Santa Catarina. Já foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFSC) subprojeto Educação Física (2018-2020). Já foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFSC) com a temática de Estudos Biográficos na Educação Física (2019-2021). Atualmente integra o Grupo de Estudos Biográficos Sartreanos (GEBioS/UFSC) e o Grupo de Formação de Professores de Educação Física (GFPEF/UFSC). Email: lauryn.quadros00@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5997057808503228>

PROF. MATHEUS ODILON DE JESUS

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Educação Física Licenciatura (2018-2020). Foi monitor da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física I (2020.1), e também da disciplina de Aprendizagem e Controle Motor (2017.2). Atualmente atua como professor de Educação Física na rede municipal de ensino de Florianópolis. Email: matheusojesus2@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3106-1984>

PROFA. DOUTORA MARIANA MENDONÇA LISBOA

Doutora e Mestre em Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física pelo PPGEF/UFSC. Especialista em Educação Física Escolar (CDS/UFSC). Licenciada em Educação Física (CDS/UFSC). Professora efetiva da EBM Brigadeiro Eduardo Gomes, da rede municipal de ensino de Florianópolis (RMEF/PMF), onde atuou como professora Supervisora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Pesquisadora fundadora do LaboMídia (CDS/UFSC) e colaboradora do ConecLab (UFG). Tem experiência e produção acadêmica relacionada aos temas de: Mídia-Educação (Física); Educação Física, Esporte e Mídia; Infância e Mídia; Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física. E-mail: mariana.lisboa@prof.pmf.sc.gov.br, <https://orcid.org/0000-0002-5349-2374>

PROFA. MELISSA WEBER

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2009). Atualmente é supervisora escolar da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão Educação Básica, atuando principalmente nos seguintes temas: Sociologia da Infância, Educação Infantil, Projeto Político Pedagógico, acompanhamento de processos pedagógicos e formação continuada. Integrante do Grupo de Estudos Biográficos Sartreanos. Email: melissa.weber@prof.pmf.sc.gov.br, <https://orcid.org/0000-0002-7304-9695>

PROFA. DOUTORA MICHELE BETE PETRY

Licenciada e Bacharel em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (2009), Bacharel em Letras/Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2012), Mestre em História pela UFSC (2011), Mestre em Educação pela UFSC (2010) e Doutora em Educação pela UFSC (2016), com período sanduíche na École Normale Supérieure (ENS) e Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines (UVSQ). Possui pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFSC (2018) e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) (2020). E-mail: michepetry@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0001-7043-8866>

PROFA. MESTRANDA OLGA MARIA DA SILVA BEZERRA CAVALCANTI

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Educação Física Licenciatura (2018-2020) e da Escola Infantil de Esportes - UFSC (2016-2017). Atualmente é discente, em nível de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC) e professora da rede municipal de ensino de Florianópolis. Email: olgamariacavalcanti@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7835-3602>

PROF. DOUTOR PAULO RENATO VIEGAS DAMÉ

Doutor em Processos Artísticos pelo Programa de Artes Visuais da UDESC (2018), com a Tese: Casa Redonda. Mestre pelo mesmo Programa (2007), com a Dissertação: Inserindo dispositivos relacionais: táticas artísticas para desacelerar. Artista Visual e Professor de Cerâmica e Escultura na UFPel, desde 1996. Últimas exposições individuais: Porta-por-ter, A Sala/cearte/UFPel, 2008; Aprendiz de Passarinho, Fundação Badesc/SC, 2007. Inserções em espaço Público intituladas: Pedra 42, Moco Público e Caleidoscópio. Email: paulodame@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/4269058747492892>

PROF. DOUTOR RIDHA ENNAFAA (FRANÇA/TUNÍSIA)

Professor da Universidade de Paris 8 Vincennes à Saint Denis. Pesquisador do Laboratoire CIRCEFT - ESCOL - Université Paris 8, <http://circeft.fr>. Doutor pela Universidade Paris V (Sorbonne). Foi Diretor do Observatório de Vida do Estudante (OVE) desde 1994 até 2010. Consultor Internacional (CDC, Unesco / Unicef). Email: ridhaennafaa@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/1619591231766814>

PROFA. ROBERTA REZENDE TORRES

Bacharel em Educação Física pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Graduanda do Bacharelado em Fisioterapia na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Graduanda da Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ex-bolsista do Programa de Iniciação à Docência no curso de Licenciatura em Educação Física (2018-2020). Foi monitora da disciplina de Jogos e Brinquedos da Cultura Popular (PCC 18h) (2020-1; 2020-2; 2021-1). Experiências com Dança e Expressão Corporal nas Escolas da rede privada do Município de Florianópolis atuando como instrutora de atividade extracurricular (2005 a 2011). Formação no Método Pilates Mat e Aparelhos (2010) e instrutora atuante até os dias atuais. Email: robertart79@gmail.com

PROFA. DOUTORA SIMONE CRISTIANE SILVEIRA CINTRA

Professora efetiva de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC, atuando como Assessora Pedagógica, Formadora e Pesquisadora do Núcleo de Formação, Pesquisa e Assessoramento da Educação Infantil (NUFP AEI), da Diretoria de Educação Infantil (DEI). Graduada em Pedagogia pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). É especialista na área de Arte e Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP). Possui Mestrado e Doutorado em Educação pela UNICAMP. Realizou Estágio Pós-doutoral junto ao PPGE Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC), desenvolvendo a pesquisa “Teatro, Literatura para a Infância e Prática Educativa: diálogo entre fazeres”. Em sua produção destacam-se os temas: Formação de Professores, Arte e Educação Infantil. Email: simone.cintra@sme.pmf.sc.gov.br, <http://lattes.cnpq.br/1930437750233973>

PROFA. DOUTORA TELMA PIACENTINI.

Pesquisadora, Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação e Artista Plástica, criou a primeira Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, o Núcleo Infância Comunicação e Arte UFSC-CNPq (NICA) e o Museu do Brinquedo da Ilha de SC (MBISC/UFSC), que implantou e coordena. É professora e pesquisadora aposentada na UFSC e realiza trabalhos nos Termos de Adesão ao Trabalho Voluntário de Professor Aposentado, lotada no Gabinete da Reitoria e na Biblioteca Universitária no setor de Coleções Especiais da UFSC, atuando no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Desenvolve investigações na Ala de Pesquisa do Museu do Brinquedo /UFSC sobre brinquedos e brincadeiras infantis, por meio de interface com universidades italianas através do PPGE e o NICA/CED/ UFSC, envolvendo territórios indígenas Xokleng, Guarani e Kaingang em SC e com o meio popular e social do Instituto Vilson Groh (IVG). E-mail: telma.anita@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-0607-3959>

DECLARAÇÃO

Declaramos, por meio desta, que as imagens aqui reproduzidas são de uso e responsabilidade dos autores de cada capítulo e que estes têm em seu poder todas as autorizações de uso de imagem das pessoas retratadas, ou entrevistados e documentados, além, do direito de reprodução das imagens digitais em alta qualidade das obras do artista plástico Candido Portinari, gentilmente cedidas por João Candido Portinari - filho único do Artista e, por isso, o titular dos direitos de autor das obras - para a realização deste livro, a fim de difundir e divulgar as atividades desenvolvidas pelo *Projeto experiências educativas: infância e educação do corpo na Obra de Portinari*.

Por esta presente Declaração, os autores isentam a Editora Ateliê da Casa de quaisquer responsabilidades sobre imagem e músicas contidas no livro acima citado e que por ventura venham ser contestados pelos seus reais detentores de direito, assim sendo, os autores assumem toda e qualquer responsabilidade sobre o conteúdo, imagem e música contidos no livro.

Os autores declaram, em caráter irrevogável e irretratável, estarem cientes e de acordo, também, com o uso e distribuição gratuita do livro.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Centro de Ciências da Educação - CED

NEPESC UFSC
CNPq
Núcleo de Estudos e Pesquisas
Educação e Sociedade
Contemporânea

geBio
Grupo Estudos
Biográficos
Sartreano



PROJETO  PORTINARI

 **PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS**
EDUCAÇÃO




Ateliê
da casa
editorial